

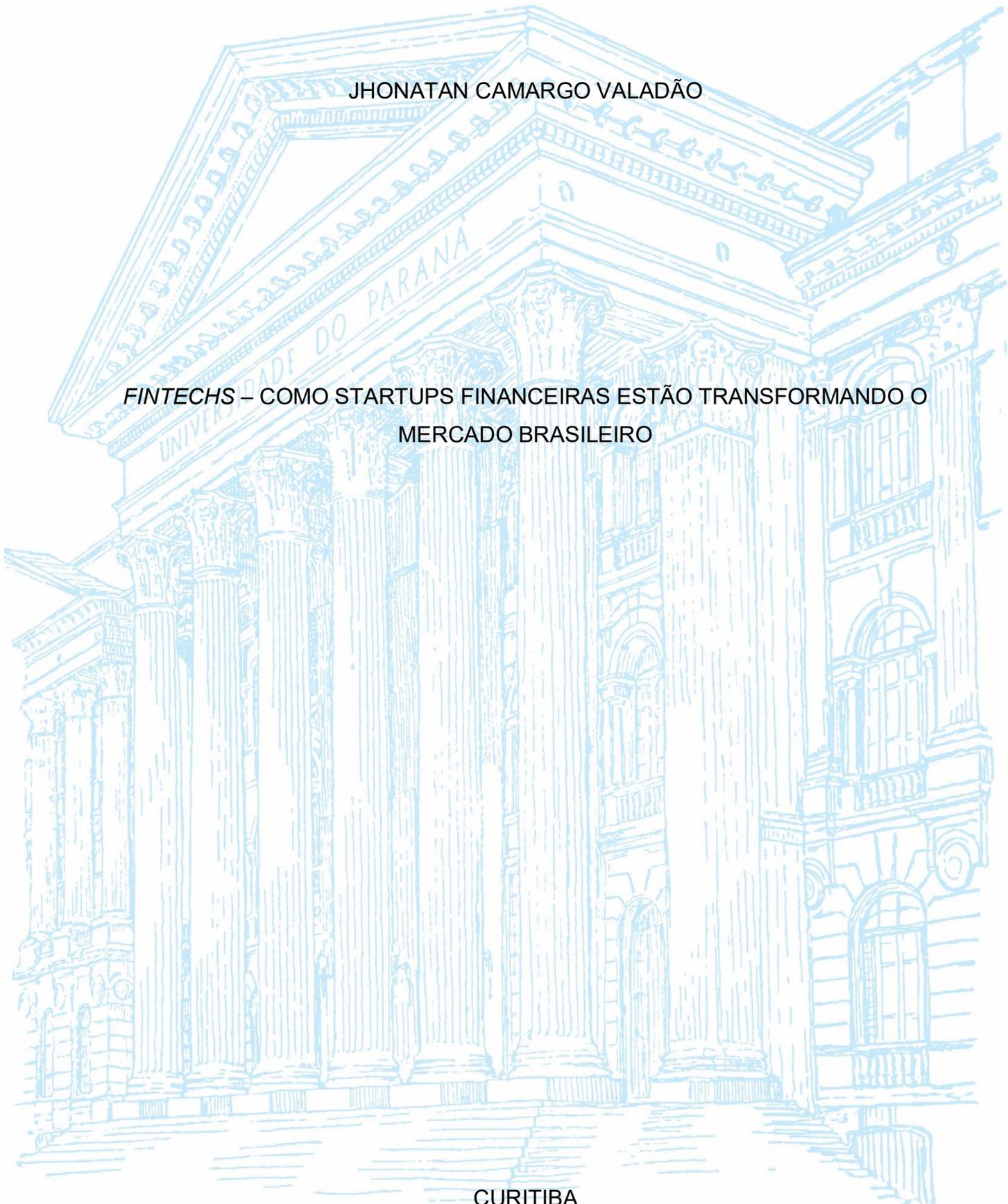
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JHONATAN CAMARGO VALADÃO

FINTECHS – COMO STARTUPS FINANCEIRAS ESTÃO TRANSFORMANDO O
MERCADO BRASILEIRO

CURITIBA

2024



JHONATAN CAMARGO VALADAO

FINTECHS - COMO STARTUPS FINANCEIRAS ESTÃO TRANSFORMANDO O
MERCADO BRASILEIRO

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Ciências Econômicas, Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Economia.

Orientador: Prof. Dr. José Guilherme Silva Vieira

CURITIBA

2024

TERMO DE APROVAÇÃO

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Luiz e Rosilda, a quem devo a vida e tudo o que sou hoje. Sem o imensurável esforço e dedicação deles, tenho a certeza de que jamais chegaria até aqui.

À minha esposa, Evelyn, que, mesmo nos momentos mais desafiadores, esteve sempre ao meu lado, iluminando minha jornada com sua alegria e apoio incondicional.

Aos professores que fizeram parte da minha trajetória na UFPR, em especial ao meu professor orientador José Guilherme Silva Vieira pela paciência e contribuição valorosa na minha formação.

RESUMO

As fintechs, empresas de tecnologia financeira, através do uso intensivo de tecnologia estão transformando o mercado financeiro. Sua abordagem inovadora e foco na aplicação de tecnologias avançadas têm impactado a forma como as transações financeiras são conduzidas, os serviços são prestados e como as pessoas interagem com suas finanças pessoais. Através da tecnologia permitem automação de tarefas complexas, a análise de dados em grande escala e a personalização de serviços. Isso resulta em processos mais eficientes e na capacidade de entender e atender às necessidades individuais dos clientes. Ao oferecer soluções digitais acessíveis, estão atingindo pessoas que anteriormente não tinham acesso a serviços bancários tradicionais, proporcionando a inclusão financeira. Além disso, à medida que as fintechs estão aumentando a concorrência no mercado, forçam as instituições financeiras tradicionais a rever suas estratégias e oferecer serviços mais eficientes e acessíveis. Isso beneficia os consumidores, que têm mais opções e custos reduzidos. Esta monografia pretende destacar os impactos das “*Fintechs*” no cenário financeiro brasileiro.

Palavras chaves: Fintechs, inovações bancárias, startups financeiras

ABSTRACT

Fintechs, financial technology companies, through the intensive use of technology are transforming the financial market. Its innovative approach and focus on applying advanced technologies have impacted the way financial transactions are conducted, services are provided and how people interact with their personal finances. Through technology, they allow automation of complex tasks, large-scale data analysis and personalization of services. This results in more efficient processes and the ability to understand and meet individual customer needs. By offering accessible digital solutions, they are reaching people who previously did not have access to traditional banking services, providing financial inclusion. Furthermore, as fintechs are increasing competition in the market, forcing traditional financial institutions to review their strategies and offer more efficient and accessible services. This benefits consumers,

who have more options and reduced costs. This monograph aims to highlight the impacts of “Fintechs” on the Brazilian financial scenario.

Keywords: Fintechs, banking innovations, financial startups

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| FIGURA 1 – ESTÁGIOS DAS REVOLUÇÕES INDUSTRIAIS | 18 |
| FIGURA 2 – INVESTIMENTOS..... | 26 |
| FIGURA 3 – INVESTIMENTOS POR SETOR DAS STARTUPS..... | 26 |
| FIGURA 4 – NÚMERO DE FINTECHS NO BRASIL | 27 |
| FIGURA 5 – STARTUPS POR SEGMENTO DE ATUAÇÃO | 28 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| TABELA 1 – INOVAÇÕES NO SETOR BANCÁRIO | 19 |
| TABELA 2 – DEFINIÇÃO DE FINTECH | 21 |
| TABELA 3 – TIPOLOGIAS DAS STARTUPS FINTECHS..... | 22 |
| TABELA 4 – HISTÓRICO DAS FINTECHS..... | 24 |
| TABELA 5 – COMPARATIVO DE CLIENTES ENTRE NUBANK E BANCO DO BRASIL | 30 |
| TABELA 6 – STATUS DAS CBDCs EM PAÍSES SELECIONADOS..... | 30 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 10 |
| 1.1 PROBLEMA..... | 12 |
| 1.2 OBJETIVOS..... | 12 |
| 1.3 JUSTIFICATIVA | 12 |
| 1.4 METODOLOGIA..... | 13 |
| 2. REFERENCIAL TEÓRICO..... | 14 |
| 2.1 INOVAÇÃO..... | 14 |
| 2.2 ECONOMIA E A INOVAÇÃO DISRUPTIVA..... | 17 |
| 2.3 FINTECHS..... | 20 |
| 3. PANORAMAS..... | 24 |
| 3.1 AS FINTECHS NO CENÁRIO FINANCEIRO BRASILEIRO | 24 |
| 3.2 A CONCENTRAÇÃO BANCÁRIA E AS INOVAÇÕES NO SETOR | 28 |
| 4. DISCUSSÃO | 31 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 35 |
| REFERENCIAL..... | 38 |

1. INTRODUÇÃO

No cenário contemporâneo, vive-se um momento de constante mudança de paradigmas em todos os setores econômicos e produtivos. A tecnologia tem sido o “motor” dessas transformações. Na área de produção, o conceito em destaque é o das empresas 4.0, que combinam sistemas produtivos com ampla utilização de tecnologia da informação e automação. O setor bancário e financeiro, tradicionalmente resistente a mudanças, também está passando por transformações devido ao surgimento de empresas que utilizam tecnologias digitais com foco em atividades financeiras.

É o surgimento da economia digital, que ocorreu junto com o avanço do poder computacional e do desenvolvimento global da internet, criando oportunidades para novas formas e modelos de negócios nos mais diversos mercados.

Exemplo disso, são as empresas denominadas “*Fintechs*” (que são a junção dos termos de Finance e Technology), essas empresas utilizam de forma intensiva tecnologias digitais, têm estruturas operacionais enxutas, são essencialmente virtuais (não tem unidades físicas), custos operacionais reduzidos, bastante eficientes e competitivas (que tornam altamente rentáveis no longo prazo) e cada vez tirando clientes dos grandes bancos tradicionais (empresas do segmento financeiro que ainda têm grandes estruturas físicas e operacionais).

Conforme Batista et al. (2021), o fenômeno “*Fintechs*” tem provocado nas grandes e tradicionais instituições bancárias e financeiras a necessidade de modernizar seus processos, desenvolvendo novas formas de fidelizar seus clientes para que possam se manter firmes no mercado.

Os serviços proporcionados por “*Fintechs*” podem incluir a oferta de cartão de crédito, empréstimos pessoais, contas globais, seguros, entre outros. A contratação desses serviços pode ser realizado através de uma conexão à internet e um aparelho móvel.

Como cita Schumpeter (1942) em sua obra *Capitalism, Socialism and Democracy*, em uma economia em constante mudança, as inovações criam rupturas no sistema econômico, fazendo com que as empresas busquem, cada vez mais, se diferenciar e alcançar a produtividade. Essas inovações destroem o antigo e criam novos elementos. As “*Fintechs*” trouxeram inovações que foram compartilhadas entre

os consumidores e o meio econômico, uma vez que utilizam transformações tecnológicas que ocorrem e que os usuários necessitam.

1.1 PROBLEMA

O século XXI tem como característica o uso constante de tecnologias digitais e da informação, proporcionando novos modelos de negócios e novas formas de relacionamento entre empresas e clientes de todos os setores econômicos, incluindo os serviços bancários e financeiros, conforme cita Rodrigues (2019, p. 14)

“Os empreendimentos digitais destacam-se cada vez mais no setor bancário, tornando-se preferência por parte de consumidores, pois como característica geral essas empresas desenvolvem sistemas que dispensam a presença física de clientes para a realização de negócios (Estrada, 2005). Para que as instituições bancárias tradicionais se mantenham competitivas, precisam acompanhar a constante evolução tecnológica e por isso buscam seguir as tendências, desenvolvendo ideias e sistemas digitais, mas nem sempre conseguem atender a toda a demanda ou a públicos específicos. Como uma nova forma de atuação e buscando atender à lacuna de prestação de serviços de forma digital, deixada por grandes instituições bancárias, surgem as startups e as “Fintechs” fazendo com que as instituições bancárias tradicionais modifiquem a forma de realizar suas atividades, elevando seus níveis de digitalização.”

As “*Fintechs*”, com suas estruturas enxutas, serviços de qualidade e foco na melhoria da eficiência financeira, vêm provocando uma grande transformação no setor financeiro, conforme relata ASHIMBAYEV (apud AGUIAR et al., 2020).

“As Fintechs representam uma grande transformação para o setor financeiro. A sua entrada no mercado proporcionou uma onda de inovações financeiras com a promessa de serviços com maior qualidade, eficácia e mais seguros. Este tipo de inovação ampliam as atividades econômicas promovendo a integração financeira, simplificando as transações financeiras no comércio internacional, fornecendo transferências de dinheiro e melhorando a eficiência financeira, que acabam desempenhando um papel fundamental no crescimento econômico.”

Novos modelos de negócios surgiram com a inovação digital, sendo um deles as “*Fintechs*” que concorrem diretamente com os grandes bancos. Batista et al. (2021) descreve que os grandes bancos têm processos burocráticos na prestação de seus serviços, enquanto as “*Fintechs*” se desenvolveram no objetivo de simplificar os processos por meio do simples uso do aplicativo.

Diante do exposto o problema deste estudo é responder a seguinte pergunta: De que maneira “*Fintechs*” impactam o mercado financeiro.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

- Destacar o impacto das “*Fintechs*” no cenário financeiro brasileiro

1.2.2 Objetivos específicos

- Apresentar as principais características das “*Fintechs*”
- Apresentar as principais diferenças entre bancos e “*Fintechs*”
- Demonstrar de que maneira as “*Fintechs*” impactam o mercado financeiro.

1.3 JUSTIFICATIVA

Com o advento da tecnologia digital, o setor bancário passou a contar com novos concorrentes no mercado em que atua. São as empresas denominadas “*Fintechs*”, que utilizam novos processos e modelos de operação, conforme cita Ketterer (2017, p.04).

Os diferentes desenvolvimentos tecnológicos ocorridos no mundo ao longo da última década, aliados aos novos modelos de negócios por eles gerados estão alterando o status quo da indústria de serviços financeiros. Hoje é impossível analisar o setor sem levar em conta o impacto das novas tecnologias financeiras, bem como dos empresários ou das empresas de “*Fintech*” que as implementam. São esses novos atores que competem com as instituições financeiras tradicionais e desafiam seus modelos de negócios amplamente estabelecidos.

O mercado bancário/financeiro brasileiro tem como característica grandes estruturas (várias agências físicas e grande número de colaboradores) e excessivamente burocráticas. Com o surgimento das “*Fintechs*” o mercado financeiro tradicional passa a enfrentar uma nova forma de concorrência.

Os empreendimentos digitais destacam-se cada vez mais no setor bancário, tornando-se preferência por parte de consumidores, pois como característica geral essas empresas desenvolvem sistemas que dispensam a presença física de clientes para a realização de negócios. Para que as instituições bancárias tradicionais se mantenham competitivas, precisam acompanhar a constante evolução tecnológica e por isso buscam seguir as tendências das *Fintechs* desenvolvendo ideias e sistemas digitais, mas nem sempre conseguem atender a toda a demanda ou a públicos específicos. Como uma nova forma de atuação e buscando atender à lacuna de prestação de serviços de forma digital, deixada por grandes instituições bancárias, surgem as startups e as *Fintechs* fazendo com que as instituições bancárias tradicionais modifiquem a

forma de realizar suas atividades, elevando seus níveis de digitalização (RODRIGUES, 2019, p.14).

Dessa maneira as instituições bancárias/financeiras necessitam se reinventar.

A competitividade gerada pelas Fintechs, fez com que os bancos se reinventassem para continuar no mercado. Outros bancos possivelmente não conseguirão se estruturar digitalmente, e se não estiverem preparados para a competição causada pela inovação, provavelmente irão a falência. O que se percebe é que as Fintechs são um fenômeno recente, e por este motivo, ainda estão sendo estudadas e validadas (Aguar et al., 2020).

Diante do exposto justifica-se a elaboração do presente estudo tendo como tema: ***Fintechs* - como startups financeiras estão transformando o mercado financeiro brasileiro.**

1.4 METODOLOGIA

A presente pesquisa será qualitativa, através de pesquisa bibliográfica em dissertações, anais de congressos, artigos científicos etc. A pesquisa qualitativa é uma abordagem de pesquisa que se concentra na compreensão aprofundada e na interpretação das características sociais, humanas e culturais. A opção pela qualitativa deve-se ao fato de ser para explorar questões complexas e muitas vezes busca revelar insights sobre as experiências, perspectivas, significados e contextos em que os eventos ocorrem.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 INOVAÇÃO

O desenvolvimento econômico só é possível em virtude do desenvolvimento constante de novas tecnologias, que, de alguma maneira, provocam rupturas de uma estrutura produtiva já consolidada. Um exemplo disso é a inovação promovida por Henri Ford com a introdução da produção em massa.

Inicialmente, para perceber como Ford foi um homem realmente inovador para sua época (1922), deve-se citar que ele adotou três princípios básicos, a saber, conforme Chiavenato (1979):

Princípio de intensificação: consiste em diminuir o tempo de duração com o emprego imediato dos equipamentos e da matéria-prima e a rápida colocação do produto no mercado; - Princípio da economicidade: consiste em reduzir ao mínimo o volume do estoque da matéria-prima em transformação. Por meio desse princípio, conseguiu fazer com que o trator ou o automóvel fossem pagos à sua empresa antes de vencido o prazo de pagamento da matéria-prima adquirida, bem como do pagamento de salários. A velocidade de produção deve ser rápida. "O minério sai da mina no Sábado e é entregue sob a forma de um carro, ao consumidor, na terça-feira, à tarde"; - Princípio de produtividade: consiste em aumentar a capacidade de produção do homem no mesmo período (produtividade) por meio da especialização e da linha de montagem. Assim, o operário pode ganhar mais, um mesmo período, e o empresário ter maior produção (CHIAVENATO, 1979, apud TENORIO, 2011, p.1153).

Joseph Schumpeter, considerado um dos principais economistas do século 20, apresentou a teoria de ciclo econômico, conforme citado por Barbosa (2018, p.21):

As inovações possibilitam que novas empresas surjam, desenvolvendo e/ou utilizando determinadas tecnologias, com novas forma de organização que permitem a entrada em mercados até então inviáveis de atuar. Os novos modelos de negócio consideram novas tipos de organização e formas de atuação distintas das encontradas até então nas estruturas de mercado existentes naquele setor. A inovação é um fator que possibilita, através da informação e do conhecimento, o surgimento de novos produtos e serviços, assim como novos modelos de negócio, aumentando a produtividade de determinado setor assim como alterar o referencial de competição.

É importante destacar que a inovação está relacionada a uma ideia que pode ser totalmente nova ou envolver uma junção de ideias já existentes e que num determinado contexto pode se apresentar como inovadora. É uma nova forma de fazer algo que já era feito de maneira mais eficiente. Gerando um resultado efetivo, agregando novos valores ao produto ou serviço, melhorias de qualidade, aumento de

produtividade. A inovação deve ser analisada num determinado contexto, conforme diz Audy (2017, p. 76):

A inovação sempre deve ser analisada em um determinado contexto, pois o que pode ser considerado inovação em um contexto pode não ser em outro. A efetiva implementação envolve a ação de realizar, a exploração da ideia inicial, ou seja, associa a noção de realização, de colocar em prática, no mundo real, a ideia. Gerando resultado efetivo, agregando valor no contexto de seu uso. Esse valor pode ser econômico, mas também social, científico, cultural. Essa agregação de valor (com sucesso) ocorre quando uma nova empresa é criada e gera empregos e renda, também quando um novo kit de diagnóstico de doença é desenvolvido e salva vidas, ou quando uma intervenção social ocorre em um ambiente vulnerável e ocorrem melhoras na qualidade de vida de uma comunidade. Nesse sentido, inovação envolve a criação de novos projetos, conceitos, formas de fazer as coisas, sua exploração comercial ou aplicação social e a consequente difusão para o restante da economia ou sociedade.

Quando o autor diz que a inovação deve ser analisada dentro de determinado contexto, pode-se citar os aparelhos celulares 5G que utilizam o sinal de internet 5G. Dentro do contexto em que há antenas que fazem a transmissão 5G é uma inovação, dentro do contexto rural os aparelhos 5G podem modernos, mas não agregam utilidade se não há transmissão de internet 5G.

Barbosa (2018) com base na obra de Schumpeter cita que o desenvolvimento de um novo fenômeno acontece com várias combinações que inicialmente aparecem de forma descontinuada e que combinadas desbancam o velho e surge o novo. É a dinâmica da destruição criadora.

Consequentemente, as inovações podem alterar a estrutura de mercado vigente e a forma de atuação das empresas em determinado setor. Schumpeter (1984) indica que o desenvolvimento de um novo fenômeno acontece assim que novas combinações são realizadas. Entretanto, diferentemente do processo de crescimento, em que as combinações acontecem mediante pequenas etapas, o desenvolvimento surge de combinações que aparecem descontinuamente. Ele destaca a importância das inovações para a economia. A dinâmica da “destruição criadora” do surgimento do novo desbancando o velho, segundo ele, é um aspecto fundamental do capitalismo e para o desenvolvimento da economia.” (BARBOSA, 2018, p.21)

Onzi et al. (2017, p. 07), com base em Schumpeter, afirmam que são cinco as condições de inovação:

São cinco as condições para a inovação de acordo com Schumpeter (1934, p. 93): (i) a aceitação de um novo bem; (ii) a adoção de um novo método de produção; (iii) a abertura de um novo mercado; (iv) a conquista de nova fonte de suprimento das matérias-primas ou produtos semi-industrializados; e, (v) a execução de uma nova organização de qualquer indústria.

A aceitação de um novo bem pode ser exemplificada pelo celular, que passou a ter múltiplas funções além de fazer ligações telefônicas. A tecnologia da internet

proporcionou inovações no sistema de produção, como exemplo, pode-se citar a indústria 4.0, que utilizam em seu sistema de produção um conjunto de tecnologias avançadas onde as máquinas usam auto-otimização, autoconfiguração. Os aplicativos de transportes criaram mercados, alterando a dinâmica dos táxis. O planejamento de insumos, através de estoque zero, diminuiu os custos com armazenamento, e as *Fintechs* estão transformando o mercado bancário.

As teorias de inovação sofreram alterações em virtude do contexto passado e contexto atual. Hoje há proposta de modelo com até doze dimensões diferentes para uma empresa inovar, conforme apresenta Onzi (2017, p. 07):

1. Plataforma: Utilizar componentes comuns ou blocos de construção para usar ofertas derivadas.
2. Soluções: Criar ofertas integradas e personalizadas que resolvam os problemas dos clientes
3. Clientes: Descobrir a necessidade de clientes não atendidas ou identificar segmentos de clientes desatendidos
4. Experiência do cliente: Reavaliar/ redesenhar pontos de contato e interação com os clientes.
5. Captura de valor: Redefinir como a empresa é paga ou criar fluxos de receitas inovadoras
6. Processo: Redesenhar os principais processos operacionais, para melhorar a eficiência e a eficácia.
7. Organização: Alterar o escopo da forma, função ou atividade da empresa.
8. Cadeia de mantimentos: Pensar diferentes formas de fornecimento e cumprimento/ desempenho.
9. Presença: Criar canais de distribuição ou locais presentes (novos mercados)
10. Rede: Criar redes integradas e inteligentes de oferta.
11. Marca; alavancar uma marca e empresa em novos domínios.

Algumas inovações ocasionam quebras de paradigma, que são mudanças nos hábitos do cotidiano. Isso ocorreu com a utilização das máquinas a vapor, com o uso da eletricidade, com o advento dos computadores e, atualmente, com a tecnologia da informação. Com a tecnologia da informação, há a interligação entre diversos sistemas físicos e virtuais no sistema produtivo, o que proporciona o aumento da eficiência, produtividade e lucratividade das organizações industriais e de serviços.

É importante destacar que a inovação não ocorre apenas no sistema produtivo. As inovações também acontecem nos sistemas organizacionais, conforme relatam Lopes e Barbosa (2010, p. 19):

“De fato, as inovações em produtos, serviços ou processos são elementos importantes para a manutenção ou aumento da competitividade de uma empresa, refletindo-se na competitividade setorial, regional e das nações – certamente a competitividade depende de outros fatores como estrutura da indústria, condições de demanda, mão-obra qualificada, infraestrutura, ou seja, fatores estruturais e sistêmicos. Sem entrar no mérito dos fatores de competitividade, ficou constatado que as empresas brasileiras com atividades de inovação tecnológica em produtos, serviços e/ou processos não as

realizaram de forma isolada. Houve indícios claros de que empresas com atividades inovativas também desenvolveram inovações gerenciais e organizacionais.”

Não adianta a empresa investir em processos produtivos de alta tecnologia se não ocorrerem mudanças nos seus processos organizacionais. Como planejamento estratégico, comunicação interna e gestão do conhecimento. As estruturas organizacionais podem ser entendidas como a organização e a distribuição de níveis hierárquicos, linhas de comando e responsabilização, ênfase nas pessoas e liderança.

Em relação à inovação, é importante citar que nem sempre ela tem como característica focar no mercado direcionado às pessoas de menor poder aquisitivo, com produtos e serviços mais baratos. Contudo, a inovação não só impulsiona a competitividade e a produtividade das organizações, mas também pode criar novas oportunidades de crescimento em segmentos antes desconsiderados, ampliando o alcance de empresas que buscam atender a demandas emergentes e mais inclusivas.

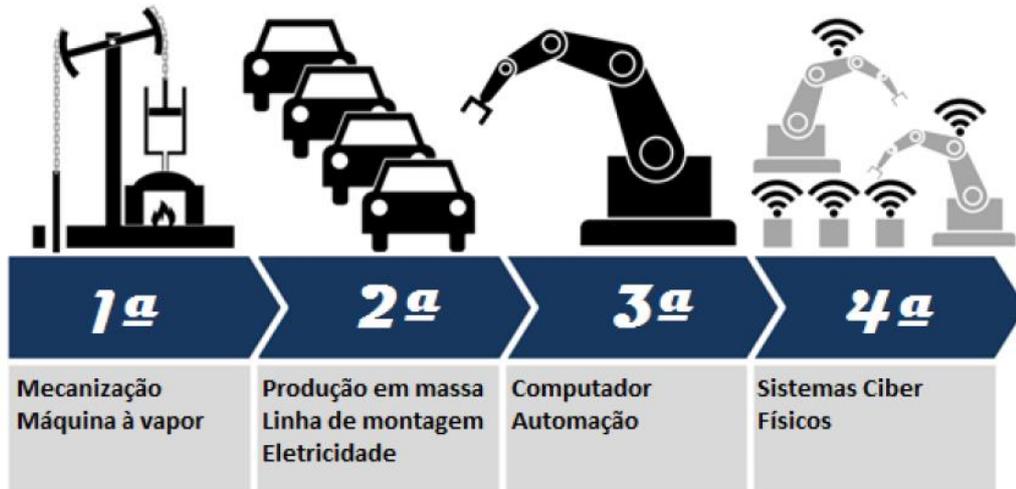
2.2 ECONOMIA E A INOVAÇÃO DISRUPTIVA

A moderna economia se baseia em ciclos que se iniciam com a introdução de uma inovação tecnológica, conforme é citado por Ferreira et al. (2021):

“A evolução da economia moderna apresenta-se segundo um padrão dinâmico, baseado em ciclos ou ondas que se iniciam com a introdução de uma inovação tecnológica. Diferentes inovações marcaram o desenvolvimento capitalista, tendo sido capazes de deflagrar um processo de mudança radical, caracterizado pela emergência de novas indústrias, por distintos modelos produtivos e por um novo sistema de crenças e práticas sociais, que sustentam o crescimento econômico e o desenvolvimento, caracterizando um novo ciclo ou nova onda econômica.”

Transformações econômicas aconteceram no processo de produção, onde houve a substituição da produção manual pelo processo mecânico e fabril. Historicamente ocorreram quatro fases: mecanização (1° fase), eletricidade (2° Fase), computação e automação (3° Fase), ciber físicos (4° Fase). De forma resumida são apresentadas na figura 1:

Figura 1: Estágios das Revoluções Industriais.



Fonte: Adaptado de Bloem et al. (2014)

Na mesma linha histórica sobre impacto na economia em virtude de revoluções industriais, Kagermann et al. (2012, apud Souza & Nunes, 2018) descrevem em seu artigo científico um breve resumo das revoluções industriais que ocasionaram impactos na economia global.

“No século XVIII, ocorreu a 1ª. Revolução Industrial, com a invenção da máquina a vapor. Posteriormente, a 2ª. Revolução Industrial veio com a introdução da produção em massa na linha de montagem por Henry Ford, no século XX. A 3ª. Revolução Industrial se deu após a Segunda Guerra Mundial, com a introdução dos controladores lógico programáveis (PLC) e da tecnologia da informação (TI) no chão de fábrica. O desafio que se apresenta pode ser chamado de 4ª. Revolução Industrial, com a introdução do programa *Industrie 4.0*, em que máquinas inteligentes e componentes inteligentes se comunicam entre si, sem intervenção humana.”

Na teoria dos negócios, uma Inovação Disruptiva é uma inovação que cria um mercado e uma rede de valor e, eventualmente, interrompe um mercado e uma rede de valores existentes, substituindo empresas, produtos, alianças estratégicas e líderes de mercado estabelecidos.

Na visão de Saikali (2020), as inovações disruptivas são aquelas que criam oportunidades de mercado para a participação de novos integrantes a partir de soluções simples com auxílio da tecnologia. Possibilitam que essas novas empresas ganhem força econômica e consigam competir com empresas já existentes de determinado setor. Mudando a antiga lógica de processos, essas empresas rompem com processo econômico e criam um cenário de mercado econômico.

Seguindo essa ideia, Nogami (2019, p. 10) diz:

A destruição criativa tem como princípio o surgimento e consolidação de produtos e métodos capitalistas inovadores que ocupam espaço no mercado, causando o desaparecimento de produtos e métodos antigos. Este processo dinamiza o mercado por meio da competitividade entre as empresas em busca do melhor posicionamento, determinando também a extinção de empresas obsoletas. Outro conceito mais contemporâneo que também segue esta lógica é o da inovação disruptiva.

A inovação disruptiva é considerada uma oportunidade de novos mercados. Em geral, por sua característica, apresenta produtos e serviços mais simples e baratos dos existentes, para clientes e consumidos menos exigentes. Uma estratégia de mercado à população menos favorecida financeiramente de bens e serviços, como uma proposta de atender essas pessoas que, até então, não tiveram acesso, oferecendo melhores condições de desenvolvimento e de abertura de novos mercados (CHRISTENSEN, 2006).

O setor bancário foi impactado por cinco inovações tecnológicas que transformaram a forma dessas instituições prestarem serviços aos seus clientes, conforme tabela 1.

Tabela 1: Inovações no setor bancário

| | |
|--------------------------------|---|
| Back-office: | esta onda é referente aos primeiros computadores que foram instalados nas agências bancárias na década de 60, caracterizando os investimentos iniciais em tecnologias digitais, a fim de melhorar os serviços bancários, especialmente no controle das contas correntes e melhoria do processamento de dados diários |
| Sistema listão: | a inovação bancária ocorreu na década de 70 com a implementação do sistema listão, que possibilitou a digitalização dos saldos das contas bancárias dos clientes após eles realizarem ações como recebimento de depósitos, pagamentos e transferências. |
| Terminais de autoatendimento: | esta onda ocorreu na década de 80 quando foram implementados os sistemas de autoatendimento não apenas nas agências bancárias, mas também em outros locais públicos, facilitando o acesso aos serviços bancários em todo o território nacional |
| Tecnologia digital e internet: | quarta onda esteve relacionada à expansão da Internet na década de 90, possibilitando a instalação do home bank pelos usuários físicos que possuíam uma linha telefônica; e do office bank pelas pessoas jurídicas. A telefonia celular que também foi aperfeiçoada nesta década, iniciou as estratégias do mobile bank, sendo melhoradas na próxima onda |
| Mobile bank: | na quinta onda atual, os serviços bancários móveis foram melhorados e a digitalização passou a ser um diferencial altamente valorizado pelos clientes e usado como ferramenta de fidelização. As transações móveis beneficiaram não apenas os clientes de classe alta, mas também os de menores classes, em razão da cultura digital que afetou toda a sociedade. Grande parte dos cidadãos atualmente, já possuem dispositivos móveis e acesso às contas bancárias |

Fonte: Adaptado de Silva e Uehara (2019)

Damacena (2022, p. 88) destaca as inovações no setor financeiro:

“Os novos tempos trouxeram inovações em todos os setores da economia, inclusive no setor financeiro. A invenção de caixas eletrônicos, máquinas de cartão de crédito e a introdução de inteligência artificial nos processos bancários aumentaram a rapidez e diminuíram os custos de transação. Dentre estes avanços, há um mais recente que as fintechs. Estas firmas compreendem uma grande gama de serviços financeiros oferecidos, desde o setor de pagamentos, crédito e investimentos até seguros e gestão financeira.”

Enquanto os caixas eletrônicos e as máquinas de cartão de crédito foram inovações importantes em seu tempo, as fintechs representam uma transformação mais radical, pois não apenas melhoram processos existentes, mas reconfiguram a forma como os serviços financeiros são oferecidos ao consumidor. A inovação disruptiva nesse setor não só populariza o acesso a serviços financeiros, mas também cria novas oportunidades de mercado.

2.3 FINTECHS

Inicialmente é necessário fazer uma diferenciação entre Startup e Fintechs. O termo startup teve origem nos Estados Unidos, para empresas novas com produtos ou serviços inovadores, lucrativas e de retorno rápido. Vido e Gutierrez (2020, p.3) descrevem como:

“Startup empresas de pequeno porte que estão iniciando suas atividades com serviços inovadores no mercado e que possuem custos de manutenção relativamente baixos, mas que de certa forma conseguem se desenvolver e gerar lucros rapidamente. Apesar de possuir uma definição pequena, engloba-se diversos conceitos, dentre eles, a vivência em um cenário incerto no qual os investidores não sabem se a ideia ou modelo de projeto da empresa realmente dará certo e se é capaz de entregar um produto que seja repetível em escala ilimitada e sem muitas alterações para os clientes.”

As startups são categorizadas conforme o segmento que atua, sendo: as Fintechs (ligadas ao segmento financeiro), as proptechs (imobiliário), as it techs (tecnologia da informação), as lawtechs (legislação), as healthtechs (saúde), as hrtechs (recursos humanos), as edtechs (educação), as sportstechs (esportes), entre outras (VIDEIRA, 2020).

As fintechs surgem com a iniciativa de suprir falhas dos mercados imperfeitos onde há clientes não atendidos e são vistos como sem potencial de consumo. As fintechs que através do uso de tecnologia digitais e big data apresentam inovações financeiras que possuem o potencial de gerarem novos produtos, aplicações,

processos e modelos de negócios que possuem impacto em instituições e no mercado financeiro (COSTA, 2022).

As fintechs não possuem agências físicas para atendimento ao público. As fintechs tem suas operações baseadas em plataformas 100% on-line, como aplicativos para celulares, tablets, notebook, computadores.

Autores como Arner, McAules, Investopedia entre outros (apud Koche, 2019) incluem em suas conceituações a utilização da tecnologia nos serviços bancários (tabela 2).

Tabela 2: Definição de Fintech

| Definição | Fonte |
|---|-----------------|
| O termo Fintech contempla todo o escopo de serviços e produtos tradicionalmente oferecidos pelas instituições de serviços financeiros tradicionais. | Arner; Barberis |
| —Um setor econômico composto por empresas que usam a tecnologia para tornar os sistemas financeiros mais eficientesll. | McAuley |
| —Fintech é um setor de serviços que usa tecnologia de TI centrada em dispositivos móveis para melhorar a eficiência do sistema financeiroll. | Kim; Park; Choi |
| —Fintech é uma junção de tecnologia financeira que descreve um setor emergente de serviços financeiros no século XXIII | Investopedia |
| Fintech descreve um negócio que visa fornecer serviços financeiros, fazendo uso de software e tecnologia modernall. | Fintech weekly |
| —Organizações que combinam modelos de negócios e tecnologia inovadores para permitir, melhorar e disromper serviços financeirosll. | Ernst; Young |

Fonte: Koche (2019, p.30)

Silva et al. (2020), destacam sete principais características dos modelos de negócio trazidos pelas Fintechs: i) o cliente é o foco, onde os produtos e serviços são de fácil utilização; ii) com a tecnologia os sistemas são construídos em torno de canais de atendimento digitais; iii) empresas com poucos ativos fixos; iv) processos de negócios focados e transparentes; v) disponibilidade de acesso em notebooks, smartphones e tablets em qualquer lugar que o usuário esteja; vi) a ausência de extrema burocracia quando comparadas aos bancos; vii) e o rápido acesso aos serviços e produtos.

As *Fintechs* estão transformando o setor financeiro, proporcionando uma onda de inovações financeiras com a perspectiva de prestação de serviços com maior qualidade, eficácia e segurança, esse tipo de transformação ampliam as atividades econômicas promovendo a integração financeira, simplificando as transações financeiras e melhorando a eficiência financeira, que acabam desempenhando um papel fundamental no crescimento econômico (VIDO e GUTIERREZ, 2020).

De acordo com o Banco Central do Brasil (2023):

As Fintechs são empresas que introduzem inovações nos mercados financeiros por meio do uso intenso de tecnologia, com potencial para criar modelos de negócios. Atuam por meio de plataformas online e oferecem serviços digitais inovadores relacionados ao setor. No Brasil, há várias categorias de fintechs: de crédito, de pagamento, gestão financeira, empréstimo, investimento, financiamento, seguro, negociação de dívidas, câmbio e multisserviços. Podem ser autorizadas a funcionar no país dois tipos de fintechs de crédito – para intermediação entre credores e devedores por meio de negociações realizadas em meio eletrônico: a Sociedade de Crédito Direto (SCD¹) e a Sociedade de Empréstimo entre Pessoas (SEP²).

O BACEN (2023) apresenta as vantagens das fintechs:

- Aumento da eficiência e concorrência no mercado de crédito;
- Rapidez e celeridade nas transações;
- Diminuição da burocracia no acesso ao crédito;
- Criação de condições para redução do custo do crédito;
- Inovação.

As Startups *Fintechs* vem atuando em diversos segmentos: meio de pagamentos, crédito e empréstimos, crowdfunding, investimentos, seguros etc. conforme artigo elaborado por Barros e Silva (2023) e apresentado no quadro 3.

Tabela 3: Tipologias das Startups Fintechs

| Classificação da Fintech | Objetivo |
|-------------------------------|--|
| Pagamento e Transferência | Oferecem soluções como os cartões de crédito virtuais e máquinas de cartões, até mesmo pagamentos por aplicativos |
| Gestão Financeira Empresarial | Permitem categorizar os gastos criando estratégias, metas e objetivos para curto, médio e longo prazo, possibilitando assim oportunidades para quem tem a intenção de se organizar, controlar as suas despesas |
| Crédito ou Empréstimos | Nesta modalidade existem diversas vertentes, como empresas que facilitam empréstimos totalmente on-line e empresas que procuram aproximar quem precisa de dinheiro com quem pode emprestar |
| Crowdfunding | Tem a finalidade de arrecadar fundos através do financiamento coletivo, para a concretização de projetos / ideias. |
| Criptomoedas | Facilitam as transações dos investidores em moedas digitais, que não possuem um sistema centralizador de operações. |
| Investimentos | Oferecem ao usuário consultorias on-line, dicas de como economizar, com foco na educação financeira, de forma a auxiliar na gestão dos recursos e a lidar com a rentabilidade do dinheiro, mesmo que o usuário não entenda de investimentos. |
| Seguros | Busca relacionar a seguradora e o cliente de uma forma mais direta. Esse novo modelo de negócio totalmente on-line personalizado possibilita que estas empresas consigam desenvolver produtos com foco no cliente. |

Fonte: Barros e Silva (2023)

¹ a SEP pode prestar outros serviços como análise e cobrança de crédito para clientes e terceiros, e emissão de moeda eletrônica.

² A SEP realiza operações de crédito entre pessoas, conhecidas no mercado como peer-to-peer lending. Nessas operações eletrônicas, a fintech se interpõe na relação entre credor e devedor, realizando uma clássica operação de intermediação financeira, pelos quais podem cobrar tarifas. Ao contrário da SCD, a SEP pode fazer captação de recursos do público, desde que eles estejam inteira e exclusivamente vinculados à operação de empréstimo.

A popularidade das *Fintechs* no Brasil pode ser explicada por uma série de vantagens, especialmente no que diz respeito à redução de custos para os clientes.

É importante ressaltar outras características que tornam estes bancos tão populares, pelo menos no Brasil. O fato destes bancos, em sua maioria, não cobrarem taxas de manutenção é um atrativo para os clientes que já utilizam crédito de bancos tradicionais e para jovens e aposentados. Além disso, estes bancos saem em vantagens pois não possuem agências físicas, podendo focar todo seu atendimento de suporte por telefone, e-mail e pelo próprio aplicativo, isso diminui custos e diminui o tempo de espera dos clientes. (Damacena, 2022, p. 90)

Essas características tornam os bancos digitais não apenas mais acessíveis, mas também mais competitivos, oferecendo um serviço rápido e eficiente, o que tem atraído tanto jovens quanto aposentados que buscam alternativas mais vantajosas em comparação aos bancos tradicionais.

3. PANORAMAS

A análise dos panoramas das fintechs e da concentração bancária é relevante para entender as transformações no setor financeiro. O primeiro aborda o impacto das fintechs no mercado, enquanto o segundo foca nas mudanças estruturais trazidas pela concentração bancária e inovações tecnológicas, essenciais para compreender as dinâmicas atuais e futuras da indústria financeira.

3.1 AS FINTECHS NO CENÁRIO FINANCEIRO BRASILEIRO

O início das atividades das fintechs foi a partir de julho de 2010, em um contexto de mudanças significativas no cenário econômico e tecnológico do país, surge um importante marco no mercado de meios de pagamentos: o fim do monopólio das duas bandeiras de pagamento, executados pela Redecard e Visanet. Isso abriu espaço para que empresas como PagueSeguro e MoIP (hoje PayPal) ganhassem espaço e mercado, impulsionando suas plataformas de produtos financeiros. No quadro 2 é apresentado histórico das mudanças e regulamentação das fintechs.

Tabela 4: Histórico das fintechs

| | |
|----------------|--|
| Julho/2010 | Abertura do mercado de adquirência no Brasil, com o fim do duopólio exercido pela Redecard (Rede) e Visanet (Cielo) |
| Outubro/2013 | Marco legal do SPB, Sistema de Pagamentos Brasileiro (arranjos de pagamento); a lei 12.865 cria a figura das instituições de pagamento, que abriu espaço para surgimento de fintechs dessa área |
| Novembro/2013 | Regulamentação das instituições e serviços de pagamento – circulares BCB nº 3.680, 3.681, 3.682 e 3.683 |
| Setembro/2015 | Mudanças, no âmbito dos arranjos de pagamento, em relação à interoperabilidade entre as instituições –portabilidade de crédito, salário etc. |
| Abril/2016 | Regulamentação da abertura e fechamento de contas pela internet com a lei nº 4.480 |
| Dezembro/2016 | Criação da agenda BC+, com ações voltadas para questões estruturais da instituição e do SFN (Sistema Financeiro Nacional) e temas relacionados a cidadania financeira, legislação mais moderna, crédito mais barato, entre outros |
| Julho/2017 | Regulamentação do crowdfunding de investimento (equity e dívida), com a Instrução da CVM nº 588 |
| Fevereiro/2018 | Inclusão das fintechs entre os agentes autorizados a operar e participar do Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO), com a alteração do texto da MP 802 |
| Março/2018 | Alteração na regulamentação dos arranjos e instituições de pagamento, de acordo com a circular BC nº 3.886 |
| Abril/2018 | Regulamentação dos empréstimos P2P e online, com a criação de entidades como a Sociedade de Crédito Direto (SCD) e a Sociedade de Empréstimo entre Pessoas (SEP), segundo resolução CNM nº 4.656; permitiu a criação de empresas financeiras (fintechs) focadas em fazer a ponte entre tomadores de crédito e credores e de empresas de seguros, análise de crédito, áreas antes restritas às financeiras, com regras mais simples para operações mais simples |

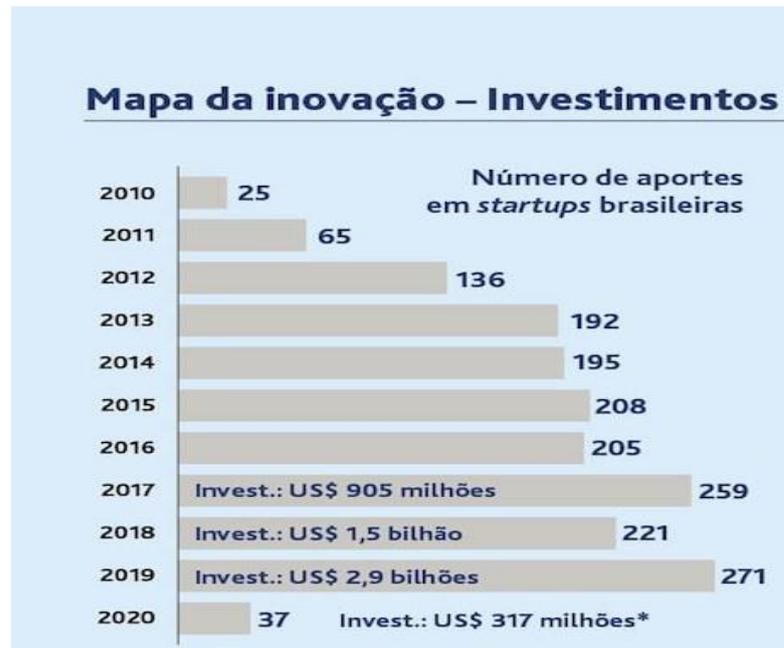
| | |
|--------------------|---|
| Agosto/2018 | Sancionada a LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados), com base na GDPR Europeia; a lei passa a valer em agosto de 2020* - |
| Outubro/2018 | Assinado o decreto nº 9.544, que permite a participação de até 100% de capital estrangeiro em SCDs e SEPs - |
| Março/2019 | Após debater em grupo de trabalho, em 2018, os requisitos fundamentais para a implementação do sistema de pagamentos instantâneos no Brasil, o Banco Central institui um fórum para assuntos relacionados a pagamentos instantâneos no âmbito do SPB, de acordo com a portaria nº 102.166 - |
| Abril/2019 | - É criada a figura da empresa simples de crédito, visando facilitar o acesso a crédito em pequenas e médias empresas, de acordo com a Lei Complementar nº 167 - BACEN emite comunicado nº 33.455 com as principais diretrizes que vão orientar a regulação do open banking no Brasil - |
| Junho/2019 | Ministério da Economia, em conjunto com BACEN, CVM e Susepe, emite comunicado que torna público o interesse na criação de um sandbox (ambiente controlado de testes para inovações financeiras e de pagamento) regulatório no país |
| Janeiro/2020 | O BC encerra a consulta pública nº 73 para receber propostas para regular o open banking e a de nº 72, sobre o ambiente controlado de testes para inovações financeiras e de pagamento (sandbox regulatório). A previsão é que a análise das propostas termine no primeiro trimestre |
| Março/2020 | BC forma grupo de trabalho para propor padrões tecnológicos e procedimentos operacionais no open banking, com representantes indicados por FEBRABAN; Abecs e Abipag (empresas de pagamentos); ABBC (bancos médios); OCB (cooperativas), ABCD e ABFintech (fintechs); Abranet e CâmaraNet (internet) - |
| Abril a junho/2020 | BC prevê divulgar normativos do open banking, a partir da análise de 117 propostas feitas na consulta pública - |
| Novembro/2020 | A primeira etapa do open banking, com a unificação de informações hoje distribuídas de forma descentralizada em cada instituição e empresa, deve entrar em vigor. A operação completa do sistema está prevista para o final de 2021 ou início de 2022 - |

Fonte: Febrantech, 2023

As medidas adotadas pelo Banco Central do Brasil a partir de 2018 iniciou a criação de um ambiente regulatório mais favorável para as inovações financeiras, com a implementação de iniciativas como Open Banking e o PIX, que criaram um ambiente de maior competitividade entre as instituições financeiras e as fintechs.

O aporte financeiro das startups brasileiras vem quase que duplicando nos últimos anos. No ano de 2017 houve aporte no valor de U\$ 905 milhões de dólares, no ano de 2018 passou para um bilhão e 500 mil dólares e no ano de 2019 recebeu dois bilhões e novecentos milhões (figura 2).

Figura 2: Investimentos



Fonte: Febrantech, 2023

Dos diversos setores da economia, as fintechs, no ano de 2019, foram as startups que receberam os maiores investimentos. Num total de novecentos e trinta e sete milhões de dólares (figura 3). Esse destaque não é apenas um reflexo da maior confiança dos investidores nas ideias inovadoras que surgem no país, mas também está ligado ao amadurecimento do mercado de Venture Capital, uma maior especialização dos fundos e de uma maior demanda da sociedade por esses serviços financeiros.

Figura 3: Investimento por setor das startups

Investimento feito por setor, em 2019

| Setor | Número de investimentos | Valor da soma das rodadas em US\$ milhões |
|----------------|-------------------------|---|
| Fintech | 63 | 937 |
| Varejo | 33 | 211 |
| Saúde | 26 | 44 |
| RH | 19 | 344 |
| Marketing | 19 | 209 |
| Mobilidade | 13 | 429 |
| Agro | 11 | 7 |
| Imóveis | 9 | 339 |
| Outros* | 78 | 380 |

Fonte: Febrantech, 2023

De acordo com a pesquisa Febrantech o número de fintechs que atuam no Brasil vem crescendo desde 2015. No ano de 2019 o total de fintechs na área financeiras é de 510. Em relação ao ano de 2018, no ano de 2019 houve um crescimento percentual de 181% nos investimentos (figura 4). Dados de 2023 mostram que esse número já alcançou a casa das mil empresas, sendo o país com mais fintechs da América Latina. A tendência é de que esse número continue crescendo impulsionado pela digitalização dos serviços financeiros e a inovação tecnológica. Num cenário atual de incertezas na economia mundial é natural que esse número cresça mais lentamente.

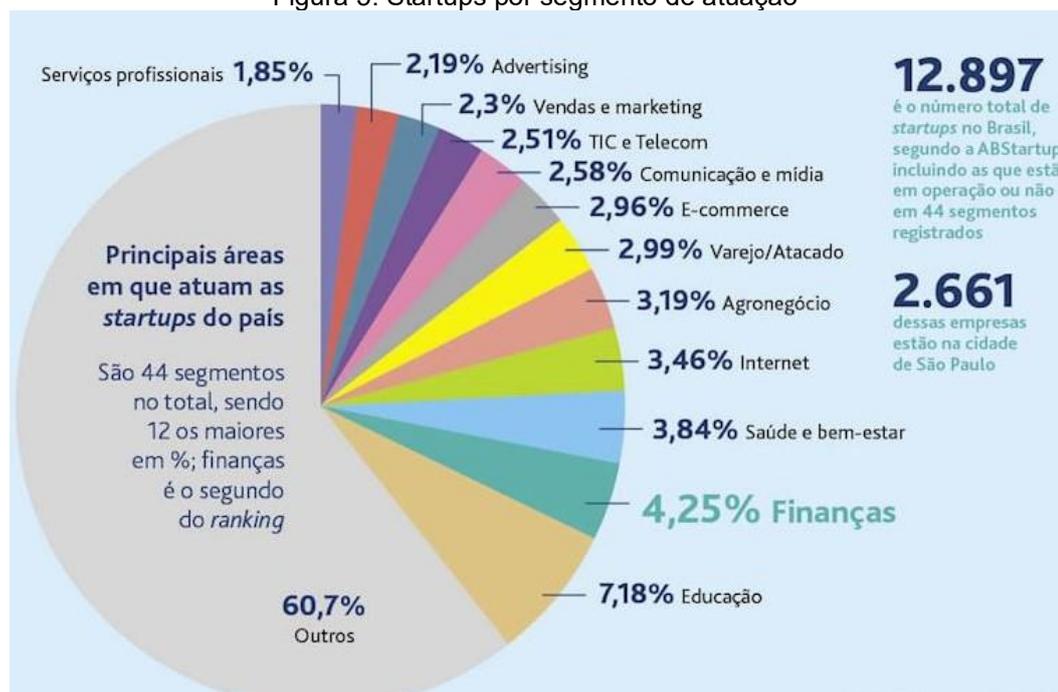
Figura 4: Número de fintechs no Brasil



Fonte: Febrantech, 2023

Do total das startups brasileiras (12.897) 4,25% são do setor financeiro conforme apresentado na figura 5. O ecossistema empreendedor no Brasil tem se fortalecido a partir de uma cultura de inovação, com o apoio de investidores, aceleradoras e incubadoras que contribuem para o amadurecimento das empresas e para o desenvolvimento de novas tecnologias que transformam setores tradicionais, como os setores da educação e finanças. Outro aspecto importante a ser destacado é o dinamismo da economia e o espírito empreendedor brasileiro, evidenciado pela distribuição muito próxima dos segmentos de atuação das startups e mostra também a capacidade criativa que o país possui.

Figura 5: Startups por segmento de atuação



Fonte: Febrantech, 2023

No cenário financeiro brasileiro, as fintechs têm ganhado relevância de forma significativa. Sua ascensão é impulsionada por diversos fatores, como o aumento dos investimentos no setor e a ampliação da gama de serviços oferecidos. Empresas de capital de risco, investidores institucionais e até mesmo bancos tradicionais têm investido nas fintechs, em busca de parcerias estratégicas. Além disso, essas empresas têm expandido suas ofertas para incluir serviços como pagamentos digitais, empréstimos, seguros, gestão de ativos e criptomoedas, atendendo de forma diversificada às necessidades dos consumidores.

3.2 CONCENTRAÇÃO BANCÁRIA E AS INOVAÇÕES NO SETOR

Historicamente, o Brasil enfrentou uma baixa penetração bancária, com muitos brasileiros sem acesso a serviços financeiros. No entanto, esse cenário tem mudado significativamente com o avanço da tecnologia. Uma pesquisa realizada pelo Banco Central (Bacen) e pela FEBRABAN ilustra bem essa transformação, em 2002, apenas 56 milhões de pessoas tinham conta corrente e 58 milhões possuíam conta poupança. Já em 2011, esses números subiram para 92 milhões e 98 milhões, respectivamente, representando um crescimento de cerca de 40% no número de pessoas com acesso aos serviços bancários (TICKER RESEARCH, 2022).

Nos dados mais recentes, conforme publicado pelo Poder 360 (FERRARI, 2022), com informações do Banco Central, cerca de 182,2 milhões de pessoas no Brasil estavam vinculadas a alguma instituição financeira, ou seja, estavam bancarizadas.

Se observamos a concentração de mercado, vemos que os quatro maiores bancos do Brasil — Bradesco, Itaú, Banco do Brasil e Santander — dominaram o setor entre 2007 e 2016. Essa concentração também é evidente nas operações de crédito, depósitos e ativos, que estão majoritariamente nas mãos desses poucos bancos. Segundo dados do Banco Central de 2018, os cinco maiores bancos (incluindo a Caixa Econômica Federal) concentravam 80% dessas operações (NEXO, 2018). Esse cenário de alta concentração e falta de concorrência prejudica os consumidores, pois reduz o poder de barganha, diminui a qualidade dos serviços e eleva os custos. Essa situação foi uma das responsáveis pelo surgimento das fintechs no Brasil.

O surgimento de fintechs revolucionou o setor bancário tradicional. O Nubank, fundado em 2013, é um exemplo notável dessa transformação. Em maio de 2024, a instituição alcançou a marca de 100 milhões de clientes na América Latina, sendo 92 milhões no Brasil, 7 milhões no México e quase 1 milhão na Colômbia (Nubank, 2024). Esse crescimento exponencial reflete a demanda por serviços financeiros mais acessíveis e eficientes.

A expansão de fintechs como o Nubank tem contribuído para a inclusão financeira. Estima-se que cerca de 22 milhões de pessoas foram integradas ao sistema financeiro formal pela primeira vez através dessas plataformas (Houten, 2024). Essa inclusão permite que indivíduos anteriormente desbancarizados tenham acesso a serviços como contas digitais, cartões de crédito e investimentos, promovendo maior participação econômica.

Paralelamente ao crescimento das fintechs, o Banco Central do Brasil desenvolveu o Drex, uma moeda digital de banco central (CBDC). O Drex visa proporcionar acesso seguro e democrático aos benefícios da digitalização da economia para cidadãos e empreendedores (Banco Central do Brasil, 2024). A expectativa é que o Drex esteja disponível ao público no final de 2024 ou início de 2025.

A ascensão das fintechs tem desafiado os bancos tradicionais. Enquanto o Nubank atingiu 100 milhões de clientes em 2024, instituições tradicionais como o

Banco do Brasil registraram 74,5 milhões de clientes no mesmo período (Correio Braziliense, 2024). Essa diferença evidencia a preferência crescente por serviços financeiros digitais.

Tabela 5: Comparativo de Clientes entre Nubank e Banco do Brasil (2024)

| Instituição | Número de Clientes (milhões) |
|--------------------|-------------------------------------|
| Nubank | 100 |
| Banco do Brasil | 74,5 |

Fonte: Do autor (2024)

A implementação do Drex representa um passo significativo na modernização do sistema financeiro brasileiro. Ao utilizar tecnologia de registro distribuído (DLT), o Drex promete maior segurança e eficiência nas transações financeiras (Banco Central do Brasil, 2024). Essa inovação alinha o Brasil às tendências globais de digitalização monetária.

Tabela 6: Status das CBDCs em Países Selecionados (2024)

| País | Moeda Digital | Status |
|----------------|----------------------|--------------------|
| China | Yuan Digital | Implementado |
| União Europeia | Euro Digital | Em desenvolvimento |
| Brasil | Drex | Em desenvolvimento |

Fonte: Do autor (2024)

A convergência entre fintechs e moedas digitais emitidas por bancos centrais aponta para um futuro financeiro mais integrado e digitalizado. Espera-se que essa evolução traga maior eficiência, segurança e inclusão no sistema financeiro brasileiro (Araújo, 2023).

As transformações no mercado financeiro brasileiro, impulsionadas pela digitalização e pela inovação tecnológica, têm impactado fortemente a vida da população. A expansão de fintechs como o Nubank e a introdução do Drex pelo Banco Central são exemplos de como a tecnologia pode promover a inclusão financeira e modernizar a economia. No entanto, é fundamental que essas inovações sejam acompanhadas de regulamentações adequadas para garantir a segurança e a estabilidade do sistema financeiro.

4. DISCUSSÃO

O setor de fintechs, caracterizado por seu dinamismo e inovação, enfrenta uma série de oportunidades e desafios à medida que continua a crescer e moldar o cenário financeiro global. Exploraremos os principais desafios que as fintechs enfrentam e as oportunidades que se apresentam à medida que buscam transformar o setor financeiro.

As fintechs possuem diversas oportunidades no mercado, com destaque para a inclusão financeira, elas têm o potencial de alcançar áreas e populações que anteriormente não tinham acesso a serviços bancários. Com uma população de mais de 210 milhões de pessoas no Brasil, muitas delas desbancarizadas, essas empresas oferecem soluções como contas digitais, empréstimos pessoais e empresariais com menos burocracia, impactando a economia e a inclusão social. Além disso, as fintechs conseguem atender áreas remotas onde há dificuldades de acesso aos bancos tradicionais.

Outra oportunidade significativa é a capacidade de inovação das fintechs, que possuem uma agilidade única para integrar novas tecnologias como blockchain e inteligência artificial. Isso lhes permite desenvolver soluções financeiras mais eficientes, com serviços personalizados que atendem melhor às necessidades dos consumidores. Parcerias estratégicas com bancos tradicionais também são uma vantagem, pois possibilitam combinar a experiência dos bancos com a agilidade tecnológica das fintechs, gerando um benefício mútuo.

A expansão global também é uma possibilidade para as fintechs, que, por serem empresas digitais, têm facilidade para alcançar novos mercados e públicos em diferentes regiões. O uso de tecnologias como aprendizado de máquina e análise de dados tem sido crucial para a personalização dos serviços e para a segurança das transações financeiras, além de ajudar na prevenção de fraudes.

Por outro lado, a regulação do setor é um dos principais desafios enfrentados pelas fintechs. Como o setor financeiro é altamente regulamentado, as fintechs precisam se adaptar rapidamente às novas normativas e garantir conformidade com as exigências legais. A segurança cibernética também se configura como um desafio importante, dado o volume de dados sensíveis manipulados por essas empresas. As

fintechs precisam investir continuamente em tecnologias de segurança para proteger suas operações e ganhar a confiança dos consumidores.

Outro desafio relevante é a concorrência com os bancos tradicionais, que, apesar de sua base sólida de clientes e recursos financeiros, enfrentam a pressão de se modernizar para acompanhar as inovações trazidas pelas fintechs. Nesse cenário competitivo, as fintechs precisam se destacar pela sua agilidade, pelo atendimento personalizado e pela oferta de soluções financeiras inovadoras.

As fintechs também enfrentam o desafio de promover a adoção de seus serviços pelos consumidores, muitos dos quais ainda têm dificuldades em adotar novas tecnologias ou desconfiam de soluções financeiras alternativas. Superar essa resistência, por meio de educação financeira e campanhas de conscientização, será essencial para consolidar a presença das fintechs no mercado e garantir seu crescimento sustentado.

As fintechs representam uma mudança estrutural significativa no mercado financeiro, atuando como agentes de inovação e inclusão econômica. Conforme Batista et al. (2021), as fintechs têm sido impulsionadas por um modelo de negócios baseado em tecnologia, transparência e agilidade, características que desafiam os bancos tradicionais. Isso é evidenciado no caso do Nubank, que exemplifica a capacidade das fintechs de atender demandas de consumidores que buscam por serviços financeiros acessíveis e menos burocráticos.

Além de oferecerem serviços financeiros mais baratos e eficientes, as fintechs também promovem uma transformação cultural. Rodrigues (2019) destaca que essas empresas têm simplificado processos antes considerados complexos, permitindo que novos perfis de clientes, antes excluídos, acessem o sistema financeiro. Isso está alinhado com o conceito de inovação disruptiva discutido por Saikali (2020), que descreve a capacidade de novas tecnologias em criar mercados e redes de valor, substituindo modelos tradicionais.

Outro ponto crucial é a integração de tecnologias avançadas, como inteligência artificial e análise de big data, para personalizar serviços financeiros. De acordo com Silva et al. (2020), esse foco tecnológico das fintechs proporciona um diferencial competitivo, principalmente em um cenário onde o acesso rápido e seguro a serviços financeiros é prioridade. Esse cenário se alinha ao que Saikali (2020) denominou de

rompimento com processos econômicos tradicionais, criando novas oportunidades de mercado.

Segundo Bacen (2023), embora essas empresas tragam benefícios significativos, elas também introduzem riscos que exigem regulamentações mais rigorosas para garantir segurança e estabilidade. Isso destaca a necessidade de um equilíbrio entre inovação e controle, especialmente no que se refere à proteção de dados e combate a fraudes financeiras.

A inclusão financeira promovida pelas fintechs também reforça seu papel no desenvolvimento econômico. Marcon (2018) argumenta que essas empresas criam um impacto direto na redução da desigualdade ao oferecer acesso a crédito e outros serviços para populações anteriormente desassistidas. Esse efeito pode ser potencializado com iniciativas como o Drex, conforme descrito por Araújo (2023), que vê a moeda digital como um catalisador para ampliar o alcance das fintechs em economias emergentes.

Além disso, o crescimento das fintechs também influencia diretamente os bancos tradicionais, que se veem obrigados a modernizar seus serviços. Aguiar et al. (2020) enfatizam que a entrada das fintechs no mercado trouxe uma onda de inovações que forçaram instituições financeiras estabelecidas a adotar novas estratégias, buscando fidelizar clientes em um ambiente altamente competitivo.

A capacidade das fintechs de atender públicos específicos, como consumidores de baixa renda, é outra característica destacada por Vido e Gutierrez (2020). Isso reflete a relevância das fintechs em contextos de economia emergente, onde há uma lacuna significativa na oferta de serviços financeiros. Essa abordagem inclusiva também é apoiada por Videira (2020), que menciona como as fintechs têm expandido sua atuação para áreas geográficas e demográficas antes negligenciadas.

No entanto, a sustentabilidade dos modelos de negócios das fintechs ainda é uma questão em aberto. Costa (2022) ressalta que, embora essas empresas apresentem crescimento acelerado, muitos de seus serviços dependem de margens de lucro reduzidas, o que pode comprometer a viabilidade econômica a longo prazo. Assim, a inovação contínua e o investimento em tecnologias eficientes são fundamentais para a manutenção desse crescimento.

Por fim, a atuação das fintechs vai além do mercado financeiro, influenciando também políticas públicas e estratégias econômicas. Conforme apontado por Onzi et

al. (2017), a criação de novas soluções por startups financeiras não apenas atende a demandas do consumidor, mas também redefine a dinâmica econômica ao introduzir conceitos como economia colaborativa e descentralização financeira. Isso reforça a ideia de que as fintechs não são apenas concorrentes dos bancos, mas também protagonistas de uma nova era econômica.

Sendo assim, as fintechs têm desempenhado um papel crucial na transformação do setor financeiro, impulsionadas por inovações tecnológicas e uma abordagem centrada no cliente. Contudo, desafios como regulamentação e sustentabilidade exigem atenção constante. A continuidade desse movimento dependerá de como essas empresas equilibrarão inovação, eficiência e viabilidade econômica no longo prazo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos anos, as fintechs consolidaram seu papel como agentes de transformação no setor financeiro global, desafiando os modelos tradicionais de bancos e instituições financeiras. Sua ascensão reflete um momento de profunda mudança no comportamento do consumidor, que busca cada vez mais conveniência, acessibilidade e agilidade. Com base em tecnologia avançada e um modelo de negócios centrado no cliente, as fintechs têm quebrado barreiras tradicionais e ampliado significativamente o alcance de serviços financeiros.

Um dos pontos mais marcantes dessa transformação é a mudança no paradigma de consumo. O cliente moderno, impulsionado pelo avanço da digitalização e pela acessibilidade das tecnologias móveis, exige soluções que combinem eficiência e simplicidade. As fintechs, ao oferecerem serviços financeiros por meio de plataformas digitais e aplicativos intuitivos, têm atendido a essa demanda, especialmente em contextos onde a burocracia dos bancos tradicionais representa um entrave.

A inovação tecnológica desempenha um papel crucial nesse processo. Tecnologias como inteligência artificial, blockchain e big data permitiram às fintechs personalizar serviços, aumentar a segurança e oferecer produtos mais competitivos. Esse avanço não apenas aprimora a experiência do cliente, mas também viabiliza a inclusão financeira em larga escala, atendendo segmentos da população que historicamente eram negligenciados pelas instituições tradicionais.

Além disso, a estrutura enxuta das fintechs permite que elas operem com custos reduzidos, traduzindo essa eficiência em taxas mais competitivas para os consumidores. A transparência, outro pilar fundamental, tem sido uma das razões para a confiança crescente dos clientes nessas empresas. Diferentemente dos bancos tradicionais, muitas fintechs comunicam de forma clara os custos de seus serviços, promovendo uma relação mais direta e confiável com seus usuários.

No entanto, a inclusão financeira promovida pelas fintechs vai além de questões econômicas. Elas desempenham um papel social importante ao popularizar o acesso a serviços essenciais, como crédito e investimentos, em economias emergentes e comunidades de baixa renda. Esse impacto positivo reflete sua capacidade de transformar vidas, ao integrar milhões de pessoas ao sistema financeiro formal.

Por outro lado, as fintechs enfrentam desafios que não podem ser ignorados. A regulamentação em constante evolução impõe barreiras, especialmente em um setor tão crítico quanto o financeiro, onde a segurança e a estabilidade são prioritárias. Adicionalmente, a cibersegurança emerge como um dos maiores riscos para essas empresas, dado o aumento exponencial de ataques cibernéticos em ambientes digitais.

Outro ponto crítico é a competitividade do mercado. Embora muitas fintechs tenham prosperado ao introduzir inovações disruptivas, a sustentabilidade de seus modelos de negócios é frequentemente questionada. Isso é particularmente relevante em um cenário de competição acirrada com bancos tradicionais, que, apesar das dificuldades, têm se adaptado rapidamente ao ambiente digital.

A necessidade de parcerias estratégicas entre fintechs e instituições financeiras tradicionais é uma oportunidade latente. Essas colaborações podem combinar a agilidade e inovação das fintechs com a experiência e infraestrutura dos bancos, criando sinergias que beneficiem tanto empresas quanto consumidores.

A trajetória de crescimento das fintechs também destaca sua capacidade de atrair investimentos significativos. Grandes volumes de capital de risco têm sido direcionados para essas empresas, evidenciando a confiança do mercado em seu potencial. Entretanto, essa dependência de investidores externos também pode representar um risco, caso as fintechs não demonstrem rentabilidade consistente a médio e longo prazo.

Adicionalmente, a convergência entre fintechs e moedas digitais, como exemplificado pelo Drex no Brasil, aponta para um futuro financeiro ainda mais integrado e digitalizado. A utilização de tecnologias como o blockchain em moedas digitais emitidas por bancos centrais tem o potencial de criar um ecossistema financeiro mais inclusivo, seguro e eficiente.

Ainda assim, há um aspecto educacional importante a ser considerado. Muitos consumidores ainda não possuem conhecimento suficiente para utilizar plenamente os serviços oferecidos pelas fintechs. Campanhas de educação financeira e esforços para aumentar a confiança do público em plataformas digitais são essenciais para garantir a adoção ampla e sustentável.

A concorrência crescente também impulsionou os bancos tradicionais a repensarem suas estratégias. A modernização das operações, a digitalização de

processos e a oferta de soluções mais ágeis têm sido respostas diretas à pressão exercida pelas fintechs, indicando uma transformação positiva em todo o setor financeiro.

Outro ponto de destaque é a expansão global das fintechs. Com a digitalização, essas empresas têm a capacidade de penetrar em mercados internacionais com relativa facilidade, ampliando seu alcance e influenciando padrões financeiros em diferentes países e culturas.

Em termos de impacto econômico, as fintechs também têm contribuído significativamente para o crescimento econômico. Elas facilitam transações, promovem o empreendedorismo e estimulam a circulação de capital, o que, por sua vez, beneficia economias locais e nacionais.

No entanto, é fundamental que as fintechs mantenham seu foco na inovação contínua. A evolução constante das necessidades do consumidor e a rapidez das mudanças tecnológicas exigem que essas empresas sejam resilientes e proativas, adaptando-se rapidamente aos novos desafios e oportunidades.

Por fim, a ascensão das fintechs representa um marco na história do setor financeiro, simbolizando uma nova era de popularização e eficiência. O sucesso dessas empresas é um testemunho de sua capacidade de responder às demandas de um mundo em constante transformação, enquanto enfrentam desafios significativos com criatividade e determinação.

O futuro das fintechs será moldado por sua capacidade de equilibrar inovação, segurança e sustentabilidade. À medida que continuam a expandir sua influência, elas não apenas reconfiguram o setor financeiro, mas também estabelecem novos padrões para como os serviços financeiros devem ser acessados e utilizados em um mundo cada vez mais digital.

REFERENCIAL

AGUIAR Fernando Ferreira; RAUPP Daniele Santos; MACEDO Marcelo. A contribuição da inovação para o mercado financeiro; um estudo teórico sobre atuação das “Fintechs” no ramo bancário. X Congresso Internacional de conhecimento e innovation. Ciudad del Saber. 2020. <https://proceeding.ciki.ufsc.br/index.php/ciki/article/download/928/512/2970>

ARAÚJO, Fábio. "O impacto do Drex na economia digital brasileira". Revista de Economia Digital, v. 5, n. 2, 2023.

AUDY, Jorge. *A inovação, o desenvolvimento e o papel da Universidade*. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/rtKFhmw4MF6TPm7wH9HSpFK/?lang=pt>. Acesso em: 7 dez. 2024.

BACEN, Banco Central do Brasil. Fintechs, 2023. <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/fintechs>

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Drex. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/drex>. Acesso em: 27 nov. 2024.

BARBOSA, Roberto Rodrigues. Fintechs: A atuação das empresas de tecnologia de serviço financeiro no setor bancário e financeiro brasileiro. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado em Administração) — Programa de Pós-Graduação em Administração, Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/178364/001064883.pdf?sequence>. Acesso em: 5 nov. 2024.

BARROS, Alice de Souza Araújo; SILVA, Paulo Vitor Jordão da Gama. Análise do crescimento e impacto das Startups Fintechs nas economias dos países emergentes] do BRICS. RevistaGeSecSão Paulo, SP, Brasilv.14,n.5,p.8343-8362,2023 <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/2215/1163>

BATISTA, K., Araújo, M. R. M., LIMA, L. G. B., & MARTINS, I. M. (2021). Análise da Intenção de uso de “Fintechs” a partir da Adaptação do Modelo UTAUT2. *Consumer Behavior Review*, 5(1), 77-88.

BLOEM, J. et al. The fourth industrial revolution: Things to tighten the link between IT and OT. SogetiLabs: Issy-les-Moulineaux, 2014.

CHRISTENSEN, C. M. *The ongoing process of building a theory of disruption*. The Journal of Product Innovation Management, v. 23, n. 1, p. 39-55, 2006.

CORREIO BRAZILIENSE. Nubank chega a 100 milhões de clientes e vê espaço para avançar ainda mais. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/economia/2024/11/6990502-nubank-chega-a-100-milhoes-de-clientes-e-ve-espaco-para-avancar-ainda-mais.html>. Acesso em: 27 nov. 2024.

COSTA, Letícia Batista da. Rentabilidade bancária na era da Fintechs: um estudo sobre concorrência e rentabilidade no setor bancário internacional. Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional da Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Economia. São Paulo, 2022.

DAMACENA, Ana Bárbara. *As finanças e a evolução dos bancos digitais: uma resenha*. 2022. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/rbee/article/view>. Acesso em: 7 dez. 2024.

HOUTEN, A. Nubank: Financial powerhouse. Disponível em: https://time.com/6980420/nubank/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 27 nov. 2024.

FERRARI, Hamilton. 16,6 milhões de brasileiros foram bancarizados pandemia. PODER 360. 02 fev. 2022. Disponível em: <16,6 milhões de brasileiros foram bancarizados na pandemia (poder360.com.br)>. Acesso em: 15 jun. 2024

FERREIRA, Wilquer Silvano de Souza; VALE, Gláucia Maria Vasconcellos; BERNARDES, Patrícia. Inovação, Rupturas e Ciclos Econômicos em Plataformas Tecnológicas: Proposta de um Modelo de Análise. 2021. Revista OSO*, [S.l.], 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/osoc/a/dws6rFY8nGXPP9NST8LHnnL/?lang=pt>. Acesso em: 17 mar. 2024.

KETTERER, Juan Antônio FINTECH-Inovações-que-não-sabia-que-eram-da América-Latina-e-Caribe. BID – FINNOVISTA, 2017. [https://publications.iadb.org/publications/portuguese/document/FINTECH Inova%C3%A7%C3%B5es-que-n%C3%A3o-sabia-que-eram-da-Am%C3%A9rica Latina-e-Caribe.pdf](https://publications.iadb.org/publications/portuguese/document/FINTECH%20Inova%C3%A7%C3%B5es-que-n%C3%A3o-sabia-que-eram-da-Am%C3%A9rica-Latina-e-Caribe.pdf)

KÖCHE, Isaque Guilhermando. A inovação do modelo de negócio em Fintechs do Rio Grande do Sul. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS),

como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Administração, 2019. https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/19127/DIS_PPGADMINISTRACAO_219_KOCHE_ISAQUE.pdf?sequence=1&isAllowed=y

LOPES, Daniel Paulino Teixeira; BARBOSA, Allan Claudius Queiroz. Inovação gerencial e organizacional no Brasil: uma análise a partir da pesquisa de inovação tecnológica. 2010. Disponível em: <https://diamantina.cedeplar.ufmg.br/portal/download/diamantina-2010/D10A085.pdf>. Acesso em: 8 dez. 2023.

MARCON, Roni O centro de serviços compartilhados na instituição financeira digital: uma análise das “Fintechs” e do impacto nas atuais estruturas de backoffice / por Roni Marcon. – 2018. 89 f. : il., 30 cm. Dissertação (mestrado) — Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Gestão e Negócios, 2018. <http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/7084/Roni+Marcon.pdf;jsessionid=63206C2FBDDE8FFD41A537ADCCFD0850?sequence=1>

NOGAMI, Vitor Koki da Costa. *Destruição criativa, inovação disruptiva e economia compartilhada: uma análise evolucionista e comparativa*. 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/332133903_Destruicao_criativa_inovacao_disruptiva_e_economia_compartilhada_uma_analise_evolucionista_e_comparativa. Acesso em: 07 dez. 2024.

NUBANK. "Nubank ultrapassa 100 milhões de clientes". Disponível em: <https://international.nubank.com.br/pt-br/100m-pt-br/nubank-ultrapassa-100-milhoes-de-clientes/>. Acesso em: 27 nov. 2024.

ONZI, Vanessa; NESELLO, Priscila; CHAIS, Cassiane; GANZER, Paula Patrícia; RADAELLI; Adrieli Alves Pereira; OLEA, Pelayo Munhoz; Startups “Fintechs.: Uma análise a partir do radar da inovação. E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial, Florianópolis, v. 10, n. 1, 2017. <https://etech.sc.senai.br/edicao01/issue/download/31/Vanessa%20Onzi%2C%20Priscila%20Nesello%2C%20Cassiane%20Chais%2C%20Paula%20Patr%C3%ADcia>

RODRIGUES Pinto, Alexandre. Empreendedorismo digital no setor bancário brasileiro: uma análise de instituições bancárias tradicionais com o surgimento das “Fintechs” . / Alexandre Rodrigues Pinto. 2020. 134f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo, 2019.

SAIKALI, Lucas Bossoni; Políticas regulatórias e economia comportamental: o caso das patinentes elétricas. Revista de Direito da Administração Pública, ISSN 2595-5667, a. 5, v. 1, n. 2, jul/dez, 2020, p. 126]

SANCHES, Matheus. Relatório Setorial Bancões da Ticker Research, 2022. Ticker Research (Conteúdo para assinantes).

SCHUMPETER, Joseph A. *Capitalism, socialism and democracy*. 3. ed. New York: Harper & Row, 1942. Disponível em: <https://lburlamaqui.com.br/wp-content/uploads/2021/02/Schumpeter-Capitalismo-Socialismo-e-Democracia-1961-Editora-Fundo-de-Cultura-S.A..pdf>. Acesso em: 7 dez. 2024.

SILVA, Lucas Leão; FARIAS, Erika; FERREIRA, Luciene Braz; VERSIANI, Ângela França; SOUSA, Paulo Renato; CORDEIRO, Marcelo Lisboa; As instituições financeiras e sua relação com as fintechs no Brasil E&G. *Economia e Gestão*, Belo Horizonte, v. 20, n. 55, Jan./Abr. 2020. <http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/CAP/article/view/2778/2210>

SILVA, Norma Lucia da; UEHARA, Milton. A evolução da tecnologia digital: seus impactos no setor bancário. 2019. Disponível em: <https://www.conhecer.org.br/enciclop/2019a/apli/a%20evolucao.pdf>. Acesso em: 7 dez. 2024.

SOUZA, Ulisses Almeida de; NUNES, Fabiano de Lima. Indústria 4.0 e a Cadeia de Suprimentos em uma Empresa de Automação no Vale dos Sinos: uma Proposta de Mapa Conceitual. 2018. Disponível em: https://www.academia.edu/83223244/Industry_4_0_and_the_supply_chain_in_an_automation_company_in_the_vale_dos_sinos_a_conceptual_map_proposal. Acesso em: 5 out. 2024.

TENÓRIO, Fernando G. *A unidade dos contrários: fordismo e pós-fordismo*. 2011. p. 1153. Apud CHIAVENATO, Idalberto. *Teoria geral da administração*. São Paulo: McGraw-Hill, 1979. v. 1 e 2.

VIDEIRA, Sandra Lúcia. Fintechs: Novos atores das finanças contemporâneas – um olhar geográfico. *Revista Entre lugar*. V. 11, n.21, 2020. <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/entre-lugar/article/view/12058/5737>

VIDO, Noemy Gois; GUTIERREZ, Vania Cristina Pastri; Crescimento das fintechs Nubank, Guiabolso e Credits no Brasil e as ameaças ao sistema bancário tradicional. *Revista e-F@tec, Garça*, v., n., p., out. 2020. <http://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/7071/3/Noemy%20G%c3%b3is%20Vid%3b%20Vania%20Cristina%20Pastri%20Gutierrez%20%20%20Crescimento%20da%20fintechs%20Nubank%2c%20guiabolso%20e%20credits%20no%20Brasil%20e%20as%20amea%c3%a7as%20ao%20sistema%20banc%c3%a1rio....pdf>